



LEVANTAMENTO DA FLORA APÍCOLA MELITÓFILA COMO SUBSÍDIO AO MELIPONÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS-UNEAL EM SANTANA DO IPANEMA-AL

Maria das Graças Abreu dos Santos

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL
gracinha-t@hotmail.com

Camila Chagas Correia

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL
camila_chagas94@hotmail.com

Maria do Carmo Carneiro

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL
carmem.carneiro@gmail.com

Dijací Nogueira

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL
dijacinogueira@gmail.com

Lays Elisabett Ferreira Barros

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
lays.eliza@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: abelhas sem ferrão, apicultura.

INTRODUÇÃO

A flora apícola é um conjunto de plantas decorrentes em uma determinada região que desempenha o papel de sobrevivência para as abelhas (BARTH-SHATZMAYR, 2009). O conhecimento desta é necessário e importante para todas as espécies de abelhas. Também é necessário para a preservação e a multiplicação destas plantas de potencial melífero auxiliando o estabelecimento de uma apicultura sustentável.

A polinização consiste no transporte do grão de pólen das anteras até o estigma, seja de uma mesma flor de um mesmo indivíduo (autopolinização), ou de uma flor para outra de indivíduos diferentes (polinização cruzada). Uma das metodologias clássicas para identificação do polinizador é a utilização da morfologia clássica e da morfologia floral. Segundo Fraegri e Van der Pijil (1979), o conjunto de atributos florais caracteriza as

diferentes síndromes de polinização, as quais constituem uma importante guia para subsidiar estudos de ecologia da polinização.

Segundo alguns autores, a primeira fonte de atração aos animais polinizadores, não é o alimento, mas a coloração e o odor, que podem ser percebidos a certa distância da flor através da capacidade sensorial dos insetos. O odor funciona como atrativo de longa distância para o animal (FAEGRI e VAN DER PIJL, 1979).

O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento da flora apícola de melitófilas que oferecem recursos florais para abelhas sem ferrão criadas no meliponário-escola do Campus II/UNEAL – Santana do Ipanema, e estas espécies são: Jandaíra, Uruçu, Mandaçaia. Este trabalho analisa a diversidade dos recursos florais e comportamento de forrageio de polinizadores, influenciando a manutenção destas espécies em escala local e regional, inclusive em espaço urbano.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O município de Santana do Ipanema está localizado na região centro-oeste do Estado de Alagoas. A área municipal ocupa 437,80km² (1,60% de AL) inserida na mesorregião do sertão alagoano e na microregião Santana do Ipanema. A sede do município tem uma altitude aproximada de 250 m e coordenadas geográficas de 9°22'42'' de latitude sul e 37°14'43'' de longitude oeste (IBGE, 2010).

As espécies foram coletadas e identificadas em todo o Campus II, e escolhidas para elaboração do calendário melitófilo que servirá de suporte estratégico para as abelhas, garantindo a produção durante todo o ano. O período de coleta foi de agosto a setembro de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 31 espécies nativas, distribuídas em 14 famílias diferentes com predominância das famílias Asteraceae, Fabaceae e Malvaceae, sendo 15 espécies herbáceas, 7 arbustivas, 3 trepadeiras e 6 subarbustivas. As famílias Fabaceae e Malvaceae apresentaram o maior número de indivíduos, seguidas pela família Asteraceae. Em todas estas espécies estudadas e classificadas a característica foco para o estudo foi à propriedade **melitófila** e as espécies que não apresentaram nenhuma característica apícola foram descartadas da pesquisa. (CORREIA, 2013)

As espécies identificadas seguem especificadas no quadro 1:

Quadro 1. Espécies nativas identificadas na UNEAL – Campus II, Santana do Ipanema-AI.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	PORTE	RECURSO FLORAL
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Quebra-panela	Herbáceo	Néctar
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Cacália-mentrasto, Mentrasto, Caatinga de bode.	Arbustivo	Néctar
Asteraceae	<i>Galinsoga quadriradiata</i> Ruiz & Pav.	Botão-de-ouro, Fazendeiro-peludo ou Picão-branco.	Herbáceo	Pólen
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Perpétua	Herbáceo	Néctar
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	Flor de Serralha	Arbustivo	Pólen
Boraginaceae	<i>Heliotropium angiospermum</i> Murray.	Fedregoso	Herbáceo	Néctar
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	Santa-Luzia, Trapoeraba ou Mariana	Herbáceo	Néctar e Pólen
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr) Roem. & Schult.	Salsa ou Salsa-brava	Herbáceo	Néctar
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia evolvuloides</i> (Moric.) Meisn.	Amarra-pé	Trepadeira (Liana)	Néctar e Pólen
Convolvulaceae	<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	Jetirana-de-Mocó ou Jetirana-Cabeluda	Trepadeira (Liana)	Néctar e Pólen
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	Trepadeira ou Rasteira	Pólen
Fabaceae	<i>Clitoria ternatea</i> L.	Ervilha-borboleta, Cunhã, Ismênia.	Herbáceo	Pólen
Fabaceae	<i>Crotalaria retusa</i> L.	Bico-de-Pato, Cabeça-de-Pato ou Chocalho.	Herbáceo	Néctar
Fabaceae	<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	Cascaveleira, Chocalho, Chocalho-de-cascavel.	Arbustivo	Pólen
Fabaceae	<i>Macroptilium atropurpureum</i> (Sessé & Moc. ex DC.) Urb.	Feijão-de-rolinha, feijão-de-pombinha ou feijão-dos-arrozais	Herbáceo	Pólen
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby.	Mata-pasto	Arbustivo	Néctar e pólen
Fabaceae	<i>Tephrosia egregia</i> Sandwith	Anil, Anil-bravo.	Subarbustivo	Néctar
Lamiaceae	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Sambacaitá	Subarbustivo	Néctar e Pólen
Lamiaceae	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze.	Amargosa ou Casadinha	Herbáceo	Néctar
Leguminosae	<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	Jurema branca	Arbustivo	Pólen
Malvaceae	<i>Corchorus argutus</i> Kunth	Juta-do-campo, vassoura.	Herbáceo	Pólen
Malvaceae	<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schum.) Brizicky.	Malva de bode ou Mela-bode	Subarbutivo	Pólen

Continuação do Quadro 1. Espécies nativas identificadas na UNEAL – Campus II,
Santana do Ipanema-AI.

Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Papoula, Hibisto	Arbustivo	Pólen
Malvaceae	<i>Sida planicaulis</i> Cav.	Malva Amarela, Guanxuma, Tupitixá	Subarbustivo	Néctar e Pólen
Malvaceae	<i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	Ervaço	Subarbustivo	Pólen
Malvaceae	<i>Sida acuta</i> Burm. f.	Vassoura-de-relógio	Subarbustivo	Pólen
Oxalidaceae	<i>Oxalis divaricata</i> Mart. ex Zucc.	Azedinha	Herbáceo	Pólen
Rubiaceae	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltl.) Steud.	Asa-de-Pato	Herbáceo	Néctar
Rubiaceae	<i>Spermacoce verticillata</i> Vell.	Vassoura de botão	Herbáceo	Néctar
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Smith	Chanana	Herbáceo	Néctar
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L	Cambará	Arbustivo	Néctar

CONCLUSÃO

O presente estudo só mostra a necessidade dessa interação melíponas e flora apícola, onde o levantamento de espécies é benéfico para todo o meliponário do Campus II. As abelhas e outros animais tais como borboletas, insetos tem uma associação entre toda flora, possibilitando assim uma cumplicidade entre vegetação e animais, preservando o bem estar e proliferação de espécies vegetativas para com a meliponicultura.

REFERÊNCIAS

BARTH-SCHATZMAYR, O. M. **A utilização do pólen da interpretação da flora apícola.** Fiocruz – RJ. Disponível em: http://www.apis.sebrae.com.br/arquivos/16%20ba%20cong_bras_apic/anais_a%20utiliza%20do%20p%20c%20len%20na%20interpreta%20da%20flora%20ap%20dcola.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2009.

CORREIA, Camila Chagas. **Estudo qualitativo das espécies de médio e pequeno porte do campus II da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.** In: Enccult, 3º, Campus II/UNEAL – Santana do Ipanema, 2013.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em fev. 2012.

FAEGRI, K.; VAN DER PIJL, L. **The principles of pollination ecology**. 3 ed. New York: Persona Press, 1979. p. 59-87.